

Prostrada a atroz cerviz da Hydra ingente ;
 MIGUEL, da vil Facção já triunfante,
 No Throno dos Avós fulgura ovante,
 Ornada de jasmins a Augusta Frente.

Zelando da Nação a prisca Gloria,
 MIGUEL, Heroe sem par, Rei sem segundo,
 Co a Fama abrangendo o Ceo, o Mundo,
 De assombro servirá na Lusa Historia.

Com esforço e valor jámais lembrado,
 Esmagado a seus pés retém o Crime,
 MIGUEL, o Grande Heroe, o Rei Sublime,
 Delicias da Nação, penhor sagrado.

Por ti, ó Grande Rei dos Lusitanos,
 Já Grecia esquece hoje os seus Varões,
 E Roma tem por nada essas acções
 D'Aurelios, Titos, Numas e Trajanos.